

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Saberes científicos da biblioteconomia em diálogo com as ciências sociais e humanas. 233p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

*O campo da Biblioteconomia possui uma longa trajetória histórica. A origem das primeiras bibliotecas ainda na Antiguidade conduziu ao início de uma constituição précientífica da Biblioteconomia, marcada pelos conhecimentos empíricos; passando, na Modernidade, a ser intitulada de Biblioteconomia protocientífica, em decorrência de uma maior produção de livros e manuais voltados às bibliotecas e aos "bibliotecários". No século XIX, a Biblioteconomia se instituiu como científica dentro de um contexto de consolidação das Ciências Sociais e fruto também de sua maior sistematização, sendo nomeada desde então de Biblioteconomia científica. As pesquisas panorâmicas sobre a produção do campo apontam uma concentração em torno de questões práticas, empíricas, direcionadas ao âmbito profissional. Assim, visando contribuir para uma diminuição da lacuna ou para suprir certa escassez de pesquisas teóricas, objetivouse empreender uma compreensão acerca dos saberes da Biblioteconomia a partir de sua produção discursiva. Convocando-se para compor a análise dos discursos um total de nove livros que versassem sobre a própria Biblioteconomia. Foram selecionados, intencionalmente, três livros de cada país: Estados Unidos da América, Brasil e México, a saber: Butler, 1971; Shera, 1990; Lankes, 2015 (EUA); Milanesi, 1986; Almeida Júnior, 1997; Fonseca, 2007 (BRA); Brown César, 2000; Rendón Rojas, 2005; Alfaro López, 2010 (MEX). Dessa forma, a análise do discurso de Michel Foucault e, em particular, o momento da Arqueologia, conjuntamente a Pierre Bourdieu, subsídios teóricos foram fornecidos para se pensar, tanto os saberes, os discursos quanto o conceito de campo científico. Os livros dos autores supracitados foram analisados e, a partir da leitura sistemática, foram extraídas as seguintes categorias: Biblioteca, Bibliotecário, Biblioteconomia, Usuário, Informação, Conhecimento e Documento. Tais produções não estão descoladas ou desvinculadas das discussões realizadas pelas Ciências Sociais e Humanas, campo este em que a Biblioteconomia se insere como modalidade específica do pensamento. Dessa maneira, foi possível realizar um enlace dos discursos da Biblioteconomia com as Ciências Sociais e Humanas, com base em três*

*correntes de pensamento: Ordenamento do social; Contradição do social; Construção do social, que marcam um modo distinto de olhar a realidade, os fenômenos sociais e biblioteconômicos. Portanto, a Biblioteconomia, partindo de um olhar do "ordenamento social" volta-se à integração e à lógica do sistema social. A "contradição do social" está concentrada no social desde as contradições e conflitos que o perpassam e estruturam a sociedade. A "construção do social" se concentra nas teorias que enfeixam análises que têm em comum o fato de tomarem os indivíduos como ponto de partida de suas investigações e de uma visão de construção social da realidade. Os discursos revelam marcas teóricas de filiação, de maneira implícita ou explícita, buscando lançar luz à compreensão dos fenômenos sociais. Ademais, através das relações estabelecidas com as Ciências Sociais e Humanas, espera-se ter contribuído para o entendimento verticalizado desse campo do saber e ao fortalecimento da Biblioteconomia como uma Ciência Social e Humana.todos os envolvidos direcionem o leme em sentido único.*